

## **Estudo de Opinião**

**- Instituto Europeu da Faculdade de Direito  
de Lisboa -**

**“ A Austeridade mata ?”**

**“ A Austeridade cura ?”**

**Fevereiro de 2014**

## **- FICHA TÉCNICA -**

Estudo de Opinião efetuado pela Eurosondagem, S.A. para o Instituto Europeu da Faculdade de Direito de Lisboa, dias 7, 9, 10 e 11 de Fevereiro de 2014.

Entrevistas telefónicas, realizadas por entrevistadores selecionados e supervisionados.

O Universo é a população com 18 anos ou mais, residente em Portugal Continental e habitando em lares com telefone da rede fixa.

A amostra foi estratificada por Região (Norte – 20,3%; A.M. do Porto – 14,3%; Centro – 29,0%; A.M. de Lisboa – 26,6%; Sul – 9,8%), num total de 1.033 entrevistas validadas.

Foram efetuadas 1.221 tentativas de entrevistas e, destas, 188 (15,4%) não aceitaram colaborar Estudo de Opinião.

A escolha do lar foi aleatória nas listas telefónicas e o entrevistado, em cada agregado familiar, o elemento que fez anos há menos tempo, e desta forma aleatória resultou, em termos de sexo, (Feminino – 51,8%; Masculino – 48,2%) e, no que concerne à faixa etária, (dos 18 aos 30 anos – 19,0%; dos 31 aos 59 – 50,0%; com 60 anos ou mais – 31,0%).

O erro máximo da Amostra é de 3,05%, para um grau de probabilidade de 95,0%.

Um exemplar deste Estudo de Opinião está depositado na Entidade Reguladora para a Comunicação Social

Lisboa, 12 de Fevereiro de 2014

O Responsável Técnico da Eurosondagem

Rui Oliveira Costa

## PERFIL DO ENTREVISTADO

### P-A - Sexo

Feminino	535	51,8%
Masculino	498	48,2%
Total	<b>1.033</b>	<b>100,0%</b>

### P-B Faixa Etária

	<b>Global</b>	
Dos 18 aos 30 anos	196	19,0%
Dos 31 aos 59 anos	516	50,0%
Mais de 60 anos	321	31,0%
Total	<b>1.033</b>	<b>100,0%</b>

### P-C Regiões

	<b>Global</b>	
<b>Norte</b> (Minho, Douro e Trás-os-Montes)	210	20,3%
<b>Área Metropolitana do Porto</b>	148	14,3%
<b>Centro</b> (Beiras, Estremadura e Ribatejo)	300	29,0%
<b>Área Metropolitana de Lisboa</b>	275	26,6%
<b>Sul</b> (Alentejo e Algarve)	100	9,8%
Total	<b>1.033</b>	<b>100,0%</b>

= **RESULTADOS GLOBAIS** =

<b>P-1</b>	<b>A política de <u>Austeridade</u> vai levar Portugal a:</b>	<b>Global</b>
	<b>CURA:</b> Equilibrar as contas e recuperar economicamente	<b>28,4%</b>
	<b>MATA:</b> Afundar o País económica e socialmente	<b>61,7%</b>
	Tem dúvidas/NS/NR	<b>9,9%</b>
	Total	<b>100,0%</b>

<b>P-2</b>	<b>A Austeridade para si é:</b>	<b>Global</b>
	Uma opção política com a qual está de acordo	<b>14,3%</b>
	Uma opção política com a qual não concorda	<b>37,7%</b>
	Uma inevitabilidade ditada pelo exterior e pelas dívidas	<b>42,5%</b>
	Tem dúvidas/Ns/Nr	<b>5,5%</b>
	Total	<b>100,0%</b>

<b>P-3</b>	<b>Acha que com o fim do programa de ajustamento e saída da Troika?:</b>	<b>Global</b>
	A Austeridade vai continuar por uns anos	<b>63,6%</b>
	A Austeridade vai abrandar significativamente	<b>24,9%</b>
	Tem dúvidas/Ns/Nr	<b>11,5%</b>
	Total	<b>100,0%</b>

<b>P-4</b>	<b>Acha que existem propostas políticas credíveis que ponham fim à Austeridade?</b>	<b>Global</b>
	Sim	<b>39,3%</b>
	Não	<b>49,3%</b>
	Tem dúvidas/Ns/Nr	<b>11,4%</b>
	Total	<b>100,0%</b>

<b>P-5</b>	<b>O fim ou o abrandamento da Austeridade dependem mais?</b>	<b>Global</b>
	Do Governo Português e da sua ação	<b>46,4%</b>
	Da Alemanha, da Troika e de evoluções exteriores	<b>43,2%</b>
	Tem dúvidas/Ns/Nr	<b>10,4%</b>
	Total	<b>100,0%</b>

= DESDOBRAMENTO POR REGIÃO =

<b>P-1</b>	<b>A política de Austeridade vai levar Portugal a:</b>	<b>Norte</b>	<b>AM Porto</b>	<b>Centro</b>	<b>AM Lisboa</b>	<b>Sul</b>
	<b>CURA:</b> Equilibrar as contas e recuperar economicamente	30,5%	25,0%	36,3%	21,8%	23,0%
	<b>MATA:</b> Afundar o País económica e socialmente	57,6%	64,9%	55,3%	68,4%	66,0%
	Tem dúvidas/NS/NR	11,9%	10,1%	8,4%	9,8%	11,0%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

<b>P-2</b>	<b>A Austeridade para si é:</b>	<b>Norte</b>	<b>AM Porto</b>	<b>Centro</b>	<b>AM Lisboa</b>	<b>Sul</b>
	Uma opção política com a qual está de acordo	13,3%	12,8%	18,0%	12,0%	14,0%
	Uma opção política com a qual não concorda	34,3%	40,5%	37,0%	40,0%	36,0%
	Uma inevitabilidade ditada pelo exterior e pelas dívidas	48,1%	39,2%	41,7%	40,4%	44,0%
	Tem dúvidas/Ns/Nr	4,3%	7,5%	3,3%	7,6%	6,0%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

<b>P-3</b>	<b>Acha que com o fim do programa de ajustamento e saída da Troika?:</b>	<b>Norte</b>	<b>AM Porto</b>	<b>Centro</b>	<b>AM Lisboa</b>	<b>Sul</b>
	A Austeridade vai continuar por uns anos	55,7%	67,6%	68,0%	62,9%	63,0%
	A Austeridade vai abrandar significativamente	31,4%	20,9%	22,0%	25,1%	25,0%
	Tem dúvidas/Ns/Nr	12,9%	11,5%	10,0%	12,0%	12,0%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

<b>P-4</b>	<b>Acha que existem propostas políticas credíveis que ponham fim à Austeridade?</b>	<b>Norte</b>	<b>AM Porto</b>	<b>Centro</b>	<b>AM Lisboa</b>	<b>Sul</b>
	Sim	<b>40,0%</b>	<b>40,5%</b>	<b>39,3%</b>	<b>37,1%</b>	<b>42,0%</b>
	Não	<b>45,7%</b>	<b>48,6%</b>	<b>51,7%</b>	<b>50,2%</b>	<b>48,0%</b>
	Tem dúvidas/Ns/Nr	<b>14,3%</b>	<b>10,9%</b>	<b>9,0%</b>	<b>12,7%</b>	<b>10,0%</b>
	Total	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

<b>P-5</b>	<b>O fim ou o abrandamento da Austeridade dependem mais?</b>	<b>Norte</b>	<b>AM Porto</b>	<b>Centro</b>	<b>AM Lisboa</b>	<b>Sul</b>
	Do Governo Português e da sua ação	<b>42,9%</b>	<b>46,6%</b>	<b>47,0%</b>	<b>50,5%</b>	<b>40,0%</b>
	Da Alemanha, da Troika e de evoluções exteriores	<b>41,4%</b>	<b>43,9%</b>	<b>45,7%</b>	<b>40,4%</b>	<b>46,0%</b>
	Tem dúvidas/Ns/Nr	<b>15,7%</b>	<b>9,5%</b>	<b>7,3%</b>	<b>9,1%</b>	<b>14,0%</b>
	Total	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

= **RELATÓRIO** =

O Estudo de Opinião decorreu com boa participação por parte dos inquiridos, sendo normal a taxa de não respostas numa Sondagem telefónica.

Os inquiridos consideram que:

- A Austeridade “MATA” muito mais do que “CURA”, e não concordam como opção política. No entanto dividem-se entre a inevitabilidade e a discordância.
- No que concerne ao fim do programa de ajustamento, acham que a Austeridade vai continuar por uns anos e têm dúvidas se existem propostas credíveis para lhe por fim.
- Quanto a saber de quem depende mais o abrandamento da dita, os inquiridos dividem-se com ligeira maioria a achar que fatores nacionais prevalecem.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 2014

O Responsável Técnico da Eurosondagem

Rui Oliveira Costa